



EIA



**28^o Encontro Internacional
de Audiologia**

**24 a 27 de
Abril de 2013**

**Bahia Othon
Palace**

Salvador - Bahia

Apoio:



TÍTULO: ACHADOS AUDIOLÓGICOS EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA NÃO-SINDRÔMICA

AUTOR(ES): PRICILA SLEIFER

CO-AUTOR(ES): MÔNICA CARMINATTI, SÍLVIA DORNELLES, SADY SELAIMEN DA COSTA

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A fissura labiopalatina (FLP) é uma das malformações congênitas mais comuns na raça humana, ocasionada pela falta de fusão dos processos faciais embrionários. Nas crianças portadoras de FLP, a alteração mais frequente relacionada a audição é a otite média, em decorrência de malformações anatômicas e/ou funcionais da tuba auditiva e região do esfíncter velofaríngeo. **Objetivo:** Analisar os achados audiológicos obtidos em crianças com fissura labiopalatina não-sindrômica. **Metodologia:** Realizamos um estudo retrospectivo, com 105 crianças, de 4 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, atendidas e que realizaram avaliação audiológica no Centro de Otite Média do Brasil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Todas as crianças realizaram avaliação otorrinolaringológica prévia aos exames de audiometria tonal, audiometria vocal e medidas de imitância acústica. **Resultados:** Não verificamos diferença estatística significativa na comparação entre os achados audiológicos e o sexo ($p= 0,381$), bem como, na comparação dos achados com as orelhas ($p=0,522$). Verificamos que 42,9% apresentaram alteração nos limiares auditivos, ou seja, valores superiores a 15dBNA na pesquisa da audiometria tonal. Destas 100% apresentaram perda auditiva do tipo condutiva, 85,7% unilateral, 72,1% de grau leve 27,9% de grau moderado. Observamos que nas crianças que evidenciaram alteração nos limiares auditivos 63,7% apresentaram curvas timpanométricas tipo B e 29,2% do tipo C e 7,1 do tipo Ad (segundo a classificação de Jerger, 1970 e 1972). **Conclusão:** Encontramos alterações auditivas nas avaliações audiológicas em crianças com fissura labiopalatina não-sindrômica. A alteração mais frequente foi perda auditiva condutiva leve unilateral, o que justifica a avaliação e o acompanhamento fonoaudiológico e otorrinolaringológico nestas crianças.